

A ESCOLHA LEXICAL EM LETRAS DE MÚSICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO DO VOCABULÁRIO

Beatriz Daruj Gil*

Resumo: *Este artigo objetiva apresentar uma investigação sobre o ensino do vocabulário a partir do estudo do léxico de letras de música de preferência de estudantes do ensino fundamental e médio, seguindo orientações apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (1998), concentradas em atividades de estabelecimento de campos semânticos e elaboração de paráfrases.*

Palavras-chave: *léxico; letras de música; ensino do vocabulário.*

Introdução

Estudo anterior sobre o léxico de letras de música de preferência de estudantes do nível fundamental e médio observou a predominância de campos léxico-semânticos associados ao conceito de amor, sendo o mais representativo entre eles o campo semântico do amor-paixão, conceito fortemente determinado pela idéia de amor predestinado, aquele sobre o qual o ser humano não tem controle e pelo qual é possuído. (GIL:2002)

A pesquisa partiu da análise de um corpus composto de canções populares escolhidas por um grupo de alunos, realizou o levantamento da frequência lexical e estabeleceu campos léxico-semânticos em busca de conhecer a visão de mundo impressa nas canções e que se relacionavam às percepções dos alunos sobre seu próprio universo.

Sabe-se que o léxico é um módulo integrante do sistema da língua que revela valores ideológicos e visões de mundo dos sujeitos interlocutores produtores da enunciação. Dessa forma, considera-se que a análise dos sentidos do amor revelado nas escolhas lexicais dos enunciadores contribui para o entendimento de sua visão de amor.

A partir de escolhas lexicais destacadas em duas letras de música que se integram ao campo semântico do amor e que foram selecionadas entre as preferidas pelos alunos informantes da pesquisa acima referida, este estudo busca oferecer sugestões de como tratar o ensino do vocabulário pautado na questão da escolha lexical, considerando-a como: a) reflexo do ponto de vista do enunciador em relação ao mundo; b) avaliação do sujeito enunciador sobre o assunto do texto; c) seleção dependente da situação de interação; d) reflexo de valores partilhados por um grupo ou por uma cultura.

Para isso destaca e comenta um conjunto de ocorrências lexicais que constituem objeto de escolha dos interlocutores e que revelam seus pontos de vista sobre o amor e, em seguida, propõe a reformulação e ampliação dos sentidos desse vocabulário por meio de atividades de elaboração de inventário de campos semânticos, pesquisa de parassinônimos e reformulações parafrásticas, tendo como objetivo a construção de outras formas de entendimento do amor. Ressalta-se que essas propostas não se limitam ao trabalho com letras de música do campo semântico do amor, mas estendem-se a

* Professora de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

outras que sejam de preferência dos alunos e com as quais se deseje trabalhar a ampliação de sentidos por meio da escolha lexical.

Contribuem para este trabalho as diretrizes traçadas pelos PCN de Língua Portuguesa (BRASIL. MEC/SEF:1998) e estudos teóricos que orientam o ensino do léxico: BARBOSA (1992), BIDERMAN (1978), LAFACE (2000) e PAULIUKONIS (2005).

1- O léxico e o ensino do vocabulário

O léxico da língua pertence à comunidade daquela língua. Seus usuários agem sobre sua estrutura simultaneamente ao movimento de suas práticas sociais e culturais. Assim, quando o léxico é manifestado em discurso, sentidos vão sendo atribuídos às unidades lexicais.

Sobre a questão, BIDERMAN (1978:139) afirma que

Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do Léxico de sua língua. Nesse processo em desenvolvimento, o Léxico se expande, se altera e, às vezes, se contrai.

A autora considera que a incorporação do léxico ocorre durante toda a vida do indivíduo e se dá por meio de atos sucessivos de cognição da Realidade e de categorização da experiência através de signos lingüísticos: os lexemas.(BIDERMAN, 1978:140). O que ocorre é que a realidade é interpretada cognitivamente e armazenada na memória do indivíduo registrando ali todo o sistema lexical. Como a realidade é constantemente revista pelo indivíduo, ele opera permanentemente sobre o material lingüístico que tem armazenado. A cada escolha lexical realizada, o enunciador reinterpreta conhecimentos partilhados socialmente.

Como a reinterpretação e a produção de sentidos são permanentes, não há como, na situação de aprendizagem do vocabulário, o aluno apreender a carga de sentidos novos, especialmente porque esses sentidos são constituídos nos usos discursivos e por isso não são estáticos, o que faz com que a prática do ensino do vocabulário esteja concentrada na associação da escolha lexical ao contexto lingüístico e situacional.

Para PAULIUKONIS (2005:103)

O objetivo maior do ensino do léxico, em sentido amplo, é fazer o aluno apropriar-se adequadamente dos vários sentidos das palavras e retirar os melhores efeitos do uso dos vocábulos nos diversos textos, o que resultaria numa eficaz comunicação textual.

As práticas de ensino do vocabulário que procuram ampliar o léxico do aluno e seu uso adequado levam o educando a refletir sobre sentidos estabelecidos, assim como constituir novos sentidos. Também conduz o aluno a projetar, a partir da escolha lexical realizada, uma avaliação sobre o assunto tratado. O exercício da escolha é uma forma de diálogo permanente que o educando estabelece com seus próprios conhecimentos acumulados, assim como com outros que pode adquirir em práticas de leitura e escrita de sala de aula que permitam escolhas lexicais sempre mais apropriadas ao tema, ao contexto, ao gênero lingüístico, ao registro escolhido, à situação interacional, por exemplo.

Trata-se, a seguir, de apresentar e analisar a seleção lexical destacada em duas letras de música e, na seqüência, apontar formas de ampliação das possibilidades de escolha vocabular.

2- O amor-paixão nas letras das canções

A predestinação amorosa, aspecto nuclear do que está sendo chamado de amor-paixão, é ponto de vista expresso na escolha vocabular das letras de música de preferência de jovens estudantes (GIL:2002). A ansiedade, a carência e a dor pela ausência do ser amado são geradas porque o sujeito apaixonado é possuído pelo amor e, insistentemente, luta e clama por ele sem resultados satisfatórios ou plenos. O amante apaixonado não se sente culpado ou responsável pelo que está sentindo. É o que pode se verificar em *Eternamente*:

Eternamente (Composição: Papacaça e Mito. Interpretação: Sem Compromisso. Gravadora: Warner Music Brasil Ltda, 1998)

Não sei como explicar/o que estou sentindo por você/só sei lhe dizer que é tão lindo/**vou deixar rolar/vou fechar os olhos e esquecer/**Que na **lei do amor** existem ilusões e desamor/Vou acreditar/Esse **caminho** vou **seguir/Mas** só que eu não quero me ferir /me **pegou** de longe/ então sorri/parece que nós temos a **missão do amor/para cumprir**, meu bem/vou acreditar/vou fazer tudo por você/parece que eu já me apaixonei/eu acho que na **outra vida/eu** já te amava/porque é tão grande o meu querer/ter você na minha vida é tudo/tudo é ter você eternamente.

Primeiramente em *Não sei, Vou deixar rolar, Vou fechar os olhos, Esquecer* encontra-se a posição de um sujeito apaixonado que ignora uma explicação humana para o que sente e por isso deixa ser dominado pelo sentimento. A noção de irresponsabilidade pelo amor vai-se construindo de uma lexia a outra, confirmando a idéia de passividade do sujeito.

A existência de uma *Lei do amor* revela que o indivíduo sente-se subserviente a algo determinado externamente. Em *Caminho e Seguir*, ele, mais uma vez, não se dispõe a refletir sobre seus próprios sentimentos, mas declara que está disposto a permanecer na situação de passividade.

A predestinação é reconstruída de forma explícita em *Pegou, Missão do amor e Cumprir*. As ocorrências trazem dados do contexto sociocognitivo que são fundamentais: o amor é mais forte que o sujeito e o prendeu; o sujeito vê o amor como uma obrigação, semelhante à idéia de lei, denunciando que não escolheu aquele envolvimento amoroso e deve cumprir suas determinações. Finalmente, em *Outra vida*, explicita-se a noção de um amor deslocado do tempo presente, um amor que espelha um distanciamento da própria vida como uma recusa em viver a construção do real, assim como enfrentar o parceiro da relação amorosa em sua condição humana.

Importa fazer referência ao drama de Tristão e Isolda (BÉDIER:1994). Distintos autores, ao tratar do tema do amor, não deixam de citar a lenda celta, considerada, assim, referência essencial nos debates sobre questões do amor no Ocidente.

Tristão vive como fiel cavaleiro do Rei Marc e, como os barões do rei estão obstinados a conduzir seu líder ao casamento, Tristão se dispõe a procurar e trazer a mulher com quem o rei se casaria, com o objetivo de contribuir com Marc. Assim, o cavaleiro fiel encontra a esposa, Isolda, a Loira. Ao transportá-la de sua terra para o reino de Marc, ambos, Tristão e Isolda, tomam por engano uma bebida considerada o filtro do amor que serviria para que Isolda se apaixonasse pelo rei. Mesmo sem amá-lo, Isolda casa-se com Marc, contudo, vive com Tristão uma paixão clandestina sempre explicada por eles como algo sobre o qual não tinham controle. Vivem encontros secretos e chegam a ter uma vida conjugal, período de três anos que passam na floresta

foragidos. Voltam à vida na corte e seguem a relação de amantes, ainda que Tristão se case com outra Isolda, a das Mãos Brancas. Morrem praticamente juntos, acreditando que estavam predestinados àquele sentimento de paixão descontrolado e que só a morte poderia libertá-los desse sofrimento.

Em Tristão e Isolda, os amantes são vítimas de uma bebida mágica, apaixonam-se porque um feitiço agiu sobre eles:

é deles mesmos que os amantes devem ter medo. Mas como seus corações embriagados seriam vigilantes? O amor os pressiona como a sede precipita para o rio o cervo prestes a morrer, ou como o gavião que, após longo jejum, de repente solto, cai sobre a sua presa. Infelicidade! Não se pode fazer calar o amor. (BÉDIER, 1994:39)

POSADAS (2001:26) associa essa forma de viver o amor a um tipo de conhecimento construído socialmente entre os indivíduos:

A aprendizagem remonta à nossa infância. Nossas aulas de literatura e os contos de fada que ouvíamos antes de dormir – essa cultura que quase imperceptivelmente vai impregnando até o canto mais escuro de nosso ser mais secreto – ensinaram-nos duas coisas essenciais: primeiro, que o *verdadeiro* amor é um feitiço a que ninguém, nem homens nem deuses, pode escapar; segundo, que o verdadeiro amor só existe no sofrimento, nas lágrimas e até, às vezes, no sangue.

A autora (2001:89) descreve a questão do amor, sentimento predestinado, como um encontro mágico e admite que os amantes se conhecem e se reconhecem, como se já tivessem se amado em outra vida (...). Esquecem-se do mundo que os rodeia e vivem o aqui e agora dessa felicidade que preenche o corpo e a alma.

É essa mesma visão de amor retomada em *Extrapolei*:

Extrapolei (Composição: Elias Muniz e Luiz Carlos. Interpretação: Raça Negra. Gravadora: RGE, 1996)

Eu pensei que fosse apenas mais um caso/um caso passageiro/não pensei que fosse uma grande **cilada**/um **golpe** tão certo/**mordi a isca**/paguei pra ver/e numa noite inesquecível fui às nuvens com você/abri a guarda/**deixei rolar**/eu me perdi no seu caminho/**agora é tarde pra voltar**/extrapolei, exagerei/passei da conta/meu coração não tem juízo não/às vezes apronta/eu pensei que fosse um sonho de momento/apenas fantasia/não pensei que fosse brotar um sentimento/e eu me perderia/**mordi a isca**.

Observa-se em *Cilada*, *Golpe*, *Mordi a isca* como outras lexias reconstróem a mesma visão do amor, acrescentando a idéia de ingenuidade ao sujeito que ama. Além de considerar o amor que sente como algo predestinado, oriundo de um mundo transcendental, ele julga que uma trama foi armada contra ele que se deixou iludir por uma suposta fraqueza. É por isso que na história de Tristão e Isolda os amantes buscam a morte, porque querem se desvencilhar dessa trama à qual foram submetidos.

O sujeito se apresenta assumidamente passivo em *Deixei rolar* e *Agora é tarde pra voltar*, posicionando-se como alguém impotente que foi possuído e nada pode fazer, configurando a não-ação

Na seleção lexical destacada das duas canções é possível perceber os sentidos atribuídos ao amor pelos participantes do evento discursivo. O amor como apresentado é visto como um amor fora da realidade humana, egoísta. Os amantes envolvidos

precisam um do outro para sustentar o sentimento ardente da paixão e não porque se comunicam. São indivíduos que querem ser possuídos por algo externo e não possuem uma relação construída em um amor comunicativo, no sentido de escolher um parceiro com base em objetivos, ritmos e projetos de vida comuns. Eles revelam atitudes autocentradas que espelham a permanente busca da sensação do prazer individual.

Pretende-se a seguir apontar caminhos para a ampliação das possibilidades de escolha do vocabulário que permitam igual ampliação na visão do amor, assim como indicar que a seleção lexical depende da adequação ao contexto comunicativo. São os contextos de comunicação que transformam a unidade lexical de elemento de língua em elemento do discurso e aí então o léxico passa a contribuir para a construção dos sentidos. Este é um dos maiores objetivos do ensino do vocabulário: fazer o educando apropriar-se de variados sentidos das palavras, adequando-os às diferentes situações de comunicação e poder avaliar, por meio das escolhas lexicais, quais os valores estão presentes nos assuntos tratados.

3- Os PCN e o ensino do léxico

ULLMANN (1964) já apontava diferentes causas para a variação semântica dos termos, entre elas o contágio de uma palavra com o significado de outra da qual é parceira em muitos contextos; as mudanças na história do homem: mantêm-se os nomes, porém mudam os objetos, mudam os significados das instituições, mudam os conceitos científicos; os motivos sociais e psicológicos: mudanças que partem do espírito e da mente do próprio indivíduo e que inicialmente são expressões individuais mas que tornam-se uso comum (a metáfora e o tabu, por exemplo).

A ampliação dos sentidos, manifestação das mudanças semânticas, é aspecto nuclear nas reflexões sobre um ensino de vocabulário que pretenda descolar-se de práticas tradicionais centradas em significados estáticos para as palavras exemplificadas na confecção de listas de vocábulos pospostas aos textos dos livros didáticos e que apresentavam palavras supostamente desconhecidas dos alunos.

De acordo com os PCN (BRASIL.MEC/SEF,1998:83) deve-se buscar um tratamento do vocabulário que

... não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como 'portadora de significado absoluto' e não como índice para a construção de sentido.

Uma das atividades que são consideradas pelos PCN como orientadoras para que os alunos construam relações lexicais e estratégias de manipulação e processamento do vocabulário é a organização de campos semânticos: inventariar as palavras de determinado campo semântico presentes em determinado texto, e analisar os efeitos de sentido obtidos com o emprego. (BRASIL.MEC/SEF,1998:84)

Assim, na leitura das letras de música de preferência dos alunos, o primeiro passo para o trabalho com o vocabulário é, tendo sido determinado que o tema da canção é o amor, por exemplo, estabelecer o conjunto de vocábulos que pertencem ao campo semântico do amor. Em posse desse conjunto de vocábulos é que se pode iniciar a observação do tipo de seleção lexical realizada e a que visão de amor corresponde.

Considerando a inexistência de uma sinonímia total ou casos raros de sinonímia, o trabalho com a parassinonímia é uma possibilidade para a ampliação de sentidos do vocabulário na prática de releitura e refacção de textos lidos.

BARBOSA (1992) define os parassinônimos como lexias que têm expressões distintas mas que têm o mesmo recorte conceitual e LAFACE (2000:104) acrescenta:

... a parassinonímia estabelece conexão com a história e com a cultura, de forma a contribuir para a reformulação do Universo Humano e abrir caminhos para novas situações produtivas da linguagem. A articulação da cadeia falada com os sentidos produzidos permite determinar uma hierarquia de valores culturais, ampliar horizontes ou mesmo inverter posições e conceitos, isto é, 'mudar, alterar, trocar a ordem das coisas, aplicar' novas estratégias para novas concepções de mundo... .

Como se vê, diante de uma seleção lexical que aponta para o amor-paixão, conforme exposto anteriormente, o exercício de busca, substituição ou ampliação dessa seleção por parassinônimos é uma forma de explorar as possibilidades semânticas das palavras, verificando sua adequação a diferentes situações de comunicação.

Constatou-se que a leitura das letras de música de preferência dos alunos é uma leitura de identidade imediata com aquilo que se diz de forma tão objetiva. O texto das canções apresenta-se como um colóquio e sendo assim as letras são simples, pretendem uma comunicação imediata e alcançam-nas. Não há questionamentos ou reflexões sobre as possibilidades de amor ali expressas.

A possibilidade de ampliar os sentidos por meio da parassinonímia é uma forma de engrandecer o vocabulário do aluno. Se os alunos habitam-se a um conjunto limitado de vocábulos que correspondem ao conceito do amor-paixão, podem ser orientados a usá-los como referência para uma possível ampliação que só acontecerá com pesquisa, diálogo, oferta cultural proporcionada pela escola. Partindo-se desses vocábulos tão familiares ali expostos, decorados, interiorizados (e tantas vezes repetidos quando são cantados), o professor pode realizar atividades de leitura exploratória: a) questionando os seus alunos sobre a possibilidade de utilização dos mesmos vocábulos em outras situações discursivas; b) inventariando outros vocábulos que podem ser utilizados no contexto comunicativo das letras de música estudadas; c) observando em letras de música de gêneros musicais, compositores, tempo e espaço diferentes, qual seleção lexical atualiza o discurso do amor.

O procedimento de ampliar os sentidos por meio da parassinonímia conduz à ampliação dos sentidos. A determinação do parassinônimo não deve apenas substituir o espaço ocupado pelo vocábulo original. Ao contrário, ele deve atuar como elemento incentivador da ampliação do sentido inicial.

A partir do levantamento do parassinônimo e da ampliação de sentido que ele proporciona, é possível seguir para a ampliação dos enunciados. Para essa atividade de reflexão e ampliação dos enunciados, passa-se da parassinonímia à paráfrase. Tendo levantado possíveis parassinônimos, novas visões para os mesmos conceitos começam a aparecer e podem ser ainda ampliadas com o trabalho de reformulação dos enunciados e posteriormente do texto. Essa reformulação integra o trabalho das escolhas lexicais à produção textual, já que não se pode prever o ensino do vocabulário de forma isolada. De acordo com os PCN (BRASIL.MEC/SEF,1998:85), a elaboração de paráfrases e de resumos permite a criação de boas oportunidades para a discussão a respeito das escolhas lexicais e de suas implicações semântico- discursivas.

A discussão das escolhas lexicais no momento da produção textual orienta-se por alguns aspectos discursivos: a adequação ao referente, ao contexto comunicativo, ao emissor e à situação interativa, ao registro lingüístico escolhido, ao gênero textual, ao espaço e ao tempo. (PAULIUKONIS, 2005: 103-128) Importa que os procedimentos de análise das seleções lexicais sejam considerados à luz dos componentes do evento

discursivo, evitando práticas de análise do léxico em que a unidade lexical é extraída do texto e descrita com um significado absoluto. As renovadas seleções lexicais que se propõem diante de atividades de seleção de parassinônimos e de paráfrases objetivam conduzir o aluno a realizar escolhas que estejam de acordo com a situação interlocutiva e os efeitos de sentido que se pretende produzir.

No que se refere à constituição dos sentidos, diante do trabalho com letras de música que tratam do tema do amor-paixão, objetiva-se a reorientação do conceito do amor-paixão. Vimos que nas letras de música que exemplificam um conjunto maior de canções preferidas pelos estudantes, assim como no mito de *Tristão e Isolda*, instaura-se a idéia da predestinação: o estado de permanente sofrimento, a paixão impossível, o amor que não pode se realizar, a tristeza e morte permanentes, elementos sobre os quais o homem não pode atuar, uma vez predestinado a isso.

Essa é uma forma de amor que se sustenta ao longo do tempo. O homem moderno revela que não se distancia consideravelmente dessa maneira de amar. Essa é a face do amor revelada, predominantemente, no léxico das canções estudadas e poucos são os exemplos em que se apresenta um amor comunicativo.

O entendimento do amor como sentimento imposto ao homem sobre o qual ele não pode agir não é valor exclusivo de poucas culturas; ao contrário, observando outras seleções lexicais de letras de música de gêneros, compositores, espaços e tempos diferentes, encontra-se muita referência a esse tipo de amor. Entretanto, se as práticas de leitura e escrita devem ser orientadas para a atribuição de sentidos coordenando texto e contexto, com base no conhecimento de mundo do leitor – que é permanentemente ampliado na escola –, entende-se que elas são práticas sociais que podem conduzir a recriações e reformulações na visão de amor que considerem a necessidade e possibilidade de um amor-ação em que os sujeitos refletem sobre os relacionamentos amorosos que vivem.

Conclusão

Considerando que no evento lingüístico os interlocutores reinterpretam conhecimentos partilhados socialmente a cada uso discursivo, os objetos da realidade convertem-se em objetos do discurso. Esses objetos do discurso são construídos no texto pela seleção lexical e expressam a avaliação do próprio evento comunicativo. Dessa forma, na perspectiva do ensino do vocabulário, a escolha lexical pode ser entendida como reflexo dos pontos de vista do mundo que cerca o aluno, como meio de avaliação sobre o tema tratado e também como possibilidade de reflexão sobre os efeitos de sentido estabelecidos na interação.

Assim, os procedimentos que podem orientar o aluno na constituição de escolhas e relações lexicais podem ser assim sintetizados:

- a) sistematização do léxico das letras de música analisadas por meio do estabelecimento de campos semânticos;
- b) seleção de campos semânticos predominantes e seus derivados;
- c) análise dos efeitos de sentido das unidades lexicais do campo predominante obtidos com o emprego específico;
- d) levantamento de parassinônimos;
- e) elaboração de paráfrases e práticas de refacção.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Maria Aparecida. O percurso gerativo da enunciação e a relação de equivalência lexical e o ensino do léxico. In: *Estudos Lingüísticos XXI. Anais de Seminários do GEL*. São Paulo: GEL/Fundação Educacional Dr Raul Bauab, v.1, p. 258-265, 1992.
- BÉDIER, Joseph. *O romance de Tristão e Isolda*. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 98p.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.277p.
- BRASIL. MEC/SEF. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Português*. Brasília, 1998, (3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental). 106p.
- BRASIL. MEC/SEMT. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, 1999, (1º ao 3º ano do Ensino Médio).244p.
- GIL, Beatriz Daruj. *Quem mandou você gostar? Um estudo léxico-semântico do amor-paixão em letras de música preferenciais de alunos do ensino médio (SP)*. Tese (doutorado em Semiótica e Lingüística Geral). FFLCH/USP, São Paulo, 2002.
- LAFACE, Antonieta. Parassininímia – Caminho aberto para a produção da obra lexicográfica. In: *Cadernos do Congresso Nacional de Lingüística e Filologia*. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, nº 10, p. 100-110, 2000.
- PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. Ensino do léxico: seleção e adequação ao contexto. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino e GAVAZZI, Sigrid. *Da língua ao discurso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.103-128
- POSADAS, Carmen. *Um veneno chamado amor: ensaios sobre paixões, ciúmes e mortes*. Tradução de Rúbia Prates Goldoni. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.172p.
- ROUGEMONT, Denis de. *História do Amor no Ocidente*. 2 ed. São Paulo: Ediouro, 2003. 543p.
- ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 5 ed. Tradução de J. A Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1964.577p.

Abstract: *This article presents a research about the vocabulary teaching based on lexicon study of primary and middle level students preferential lyrics, guided by the rules presented in the PCN (National Curriculum Parameters) of the Portuguese language, concentrated in survey of semantic fields and paraphrase elaboration.*

Key words: *lexicon; lyrics; teaching of the vocabulary.*